



Editorial

Apresentamos aos nossos leitores o volume 38, n. 4, da revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*, dedicado aos estudos linguísticos em 2016. Reunimos, nesta edição, 10 artigos, quatro deles no campo da Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Línguas estrangeiras; dois voltados de alguma forma à descrição linguística e quatro voltados aos estudos textuais e discursivos; e ainda uma resenha de um livro no âmbito brasileiro dos estudos da linguagem e interação. Destacamos a presença de pesquisadores internacionais (Portugal e Rússia) e de três artigos publicados em língua inglesa, buscando sempre consolidar o viés internacional que já há algum tempo vimos buscando em nossa revista.

Procurando dar um panorama geral dos trabalhos deste volume, bem como destacar o mérito deles, iniciamos nossa apresentação do primeiro grupo de artigos com o estudo de **Cavalari e Aranha, ambas da Unesp de São José do Rio Preto (SP)**, que descrevem as características de um contexto híbrido de aprendizagem de língua estrangeira no qual uma série de sessões de teletandem foi integrada ao programa de uma disciplina de inglês como língua estrangeira (ILE). Enfocam-se as mudanças feitas na implementação do teletandem, a fim de que esse se tornasse uma atividade pedagógica incorporada ao curso de ILE, por meio de tarefas a serem desenvolvidas pelos alunos e sujeitas à avaliação do professor. Segundo elas, tais mudanças possibilitaram a caracterização de uma nova modalidade de teletandem no Brasil: o teletandem institucional integrado, que envolve a presença de elementos fundamentais, tais como preparação dos participantes, integração das tarefas e da avaliação.

Na perspectiva de que a construção da interculturalidade em terceiros lugares é essencial para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras / adicionais, o artigo de **Gil da UFSC (SC)**, discute como esses terceiros lugares podem ser construídos de forma interativa em salas de aula reais. A autora contextualiza, analisa e compara vários episódios de salas de aula reais provenientes de uma gama de estudos que apontam para diferentes características de interação, e seus resultados mostram que os episódios investigados apresentam uma ‘orientação cultural ou essencialista’ ou uma ‘orientação intercultural’. Na orientação cultural essencialista, os episódios não estabelecem terceiros lugares, já que ‘a cultura é vista como um objeto em si mesma’. Por outro lado, na orientação intercultural, terceiros lugares são construídos interativamente pelos professores e alunos envolvidos na negociação de significados por meio do confronto de diferentes pontos de vista.

Na perspectiva da pedagogia da tradução de línguas estrangeiras baseada em *corpus*, **Serpa e Rocha, da Unesp de São José do Rio Preto e de Araraquara (SP)**, inter-relacionam os pressupostos **teóricos** do *Habitus*, da Pedagogia e dos Estudos da Tradução e propõem a assimilação do *habitus* presente nas opções de tradução, por meio de uma proposta em que os sujeitos sociais promoveriam o reuso de dados padrões de ação à medida que incorporariam suas *competências*, via sistema de ensino. O objetivo é verificar a possível existência de comportamento compartilhado no âmbito da prática tradutória na direção português ↔ inglês, no que concerne ao uso de termos considerados como *brasileirismos*. A reflexão empreendida a partir de exercícios de prática tradutória, em que os estudantes deparam-se com uma possível assimilação de condutas de aplicação do *habitus* tradutório, levam os autores a concluir que, quanto maior a noção que os tradutores alcançam em relação aos comportamentos sociais contidos nos textos originais (TOs), maior a possibilidade de promoverem condutas próprias aos textos traduzidos (TTs) na Cultura Alvo, desenvolvendo o *habitus* enquanto um processo de internalização de condutas.

Para contribuir com as práticas de letramento em leitura, o diagnóstico de leitura de alunos do 4.º ano do ensino fundamental feito por **Costa Hübner e Cabreira, da Unioeste (PR)**, com dados gerados dentro de uma Pesquisa de Mestrado – PROFLETRAS – em fase de andamento, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa-interpretativista, do tipo etnográfico e pesquisa-ação, alicerçada pela Linguística Aplicada. Seu objetivo é o de identificar as dificuldades de compreensão leitora dos alunos, reveladas por meio de um instrumento avaliativo, de forma que se possa propor intervenções didáticas que contribuam para a formação de leitores proficientes. Ao discorrerem sobre os resultados revelados pelo diagnóstico, elas tecem reflexões sobre o nível de proficiência de leitura dos alunos envolvidos.

No campo da descrição linguística, apresentamos dois artigos. O primeiro é o de **Santos e Santana, da UFSC (SC)**, que aborda um tema com poucas produções científicas, cujo estudo pode contribuir para o entendimento da linguagem no envelhecimento, para além de uma questão apenas orgânica. Elas tratam especificamente do nível prosódico da linguagem dos idosos da região sudeste do Brasil, visando a analisar a velocidade de fala desses idosos. Os dados foram extraídos do banco de dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB) de 16 sujeitos de 50 a 65 anos da região sudeste do Brasil a partir de discurso semiespontâneo e analisados pelo programa *Transcriber*. Os resultados mostraram que há uma variação de velocidade entre sujeitos de diferentes capitais, o que as levaram a hipotetizar que a alteração temporal não seja (tão somente) o resultado de uma degeneração neurocognitiva ou motora, mas antes possa ser também a expressão relacional entre as faces do locutor (idoso) e do interlocutor (jovem ou idoso) no processo enunciativo de negociação de sentidos, perpassada pelos aspectos socioculturais, de forma que a redução da velocidade de fala encontrada na literatura pode não ser mero reflexo de degeneração por envelhecimento e ter relação com aspectos socioculturais.

O segundo artigo é o do trio de doutores portugueses **Fontes e Coelho, da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, e Kemmler, da Universidade do Porto (Portugal)**, que se debruçou sobre um dos manuais metalinguísticos de língua portuguesa mais curiosos e raros do século das Luzes, que nunca antes haviam sido objeto de descrição de um trabalho historiográfico-linguístico: o assim denominado pelo próprio autor, o pernambucano Luís Álvares Pinto (1719-1789), como “Diccionario pueril para uso dos meninos, ou dos que principião o A B C, e a soletrar dicções”, de 1784. A ausência de uma macro e microestrutura típicas daquele gênero textual metalinguístico levou os pesquisadores a considerar que o *Diccionario pueril* dificilmente poderá ser considerado um dicionário ou uma *gramática propriamente dita*, ou ainda uma *gramática híbrida*, restando classificá-lo como um *tratado metalinguístico*, por reunir considerações relevantes para vários ramos da descrição metalinguística do português, sobretudo as questões de ortoépia e de ortografia. Os estudiosos acreditam que a designação do manual como dicionário possa ter sido uma estratégia comercial para garantir o bom acolhimento num mercado livreiro em que a publicação de qualquer tipo de obra metalinguística quase garantia o sucesso editorial.

Dentro dos estudos textuais e/ou discursivos, apresentamos um conjunto de quatro trabalhos com temáticas variadas: Iniciamos com as reflexões de **Pimenta e Assolini, da USP de Ribeirão Preto, e Momesso, da Unesp de Bauru (SP)**, ao tratarem das práticas de leitura de obras clássicas nas malhas híbridas do suporte digital do Youtube, com o objetivo de compreender como elas produzem efeitos de sentido, que alimentam a construção do sujeito discursivo. Nesse sentido, sua proposta é analisar possíveis (re) leituras do curta-metragem de animação que faz um recorte da obra clássica literária *Hamlet* de Shakespeare, no suporte digital YouTube, trazendo um recorte de uma cena feita para um jogo de RPG, que traz em seu bojo, em face do suporte, um hibridismo de linguagens (ética, psicanalítica e a estética/artística...). Apresenta-se, nesse suporte, um ‘escritor’, pois, além de ler e interpretar, é um interlocutor que interfere, participa e ressignifica no ato da leitura. A reflexão sustenta-se na Análise do Discurso de “linha” francesa e na Psicanálise

lacaniana. Os resultados apontam para gestos de leitura múltiplos, híbridos, em que os sentidos e as possibilidades de coautoria podem reverberar no trabalho do sujeito adolescente que se constitui por meio da/na linguagem e do questionamento sobre si mesmo, confirmando a premissa de que a mudança de suporte pode promover alterações de procedimentos de leitura, pois ainda que a materialidade discursiva seja a mesma, as condições de produção, circulação e recepção são outras e, conseqüentemente, produzem efeitos de sentido que reverberam na constituição dos sujeitos discursivos envolvidos no processo de construção da arte literária, especialmente na autoria.

Na seqüência, apresentamos o artigo de **Chiaretti, da Univás (MG), e de Tfouni, da USP de Ribeirão Preto (SP)**, que analisaram discursos de livros de autoajuda para refletir sobre subjetividades prêt-à-porter. No seu artigo, elas abordam as modificações do laço social, que, por sua vez, levam a novos sintomas e tipos de mal-estares na atualidade. Elas retomam a obra freudiana *O mal-estar na civilização* (Freud, 1930) para observar alguns títulos de livros de autoajuda, considerados materiais discursivos privilegiados de análise dessas modificações dos laços sociais e suas implicações na promoção de uma certa subjetividade, prontas para o consumo na atualidade. Segundo as autoras, algumas modificações no laço social estão relacionadas à reformulação da estrutura social por meio do Mercado e da lógica atual de consumo, bem como às valorizações de alguns saberes (em especial, o científico), em detrimento de outros. Ao formularem promessas de completude (relacionadas aos discursos capitalista e da ciência), a lógica do sucesso universalizante se alimenta de seus próprios fracassos, substituindo, a cada vez que se formula, o impossível pela necessidade, ou ainda, como dizem as autoras: “escamoteiam a falta promovendo as supostas possibilidades de completude”.

Da Federação da Rússia recebemos o artigo de **Tsirkunova**, que apresenta um quadro para a análise linguística do discurso político, oferecendo alguns insights sobre o modo como a imprensa on-line atualmente determina a visão de mundo de seus leitores. Com base na análise crítica do discurso e na teoria da metáfora conceitual, ela considera como os modelos metafóricos, oferecidos por G. Lakoff para descodificar a política externa dos EUA, podem ser aplicados para analisar os padrões de representação metafórica usados para construir a realidade política da política externa, exigida pelos grupos de interesses norte-americanos. Ao examinar artigos apresentando a política externa dos EUA na Ucrânia, a autora procurou identificar os modelos metafóricos mais produtivos utilizados para apresentar o engajamento político dos EUA no conflito sobre a Ucrânia na imprensa on-line americana e britânica, enfocando o papel da metáfora em apresentar a imagem de instabilidade na Ucrânia. Esse estudo mostrou que a metáfora conceitual mais comum usada na imprensa on-line é “mundo como comunidade”, o que implica a existência de vizinhos, amigos e inimigos e é usada para justificar o envolvimento dos EUA no conflito. A autora conclui que esse sistema metafórico é incompleto para conceptualizar a política dos EUA no conflito da Ucrânia, e afirma que o modelo cognitivo é determinado pelo contexto em que ele é usado e, conseqüentemente, pela perspectiva adotada.

Finalmente, o último trabalho refere-se à teoria da imagem e é apresentado por mais um **pesquisador português, Braga, da Universidade de Coimbra**. Indo dos conceitos estéticos à teoria da Imagem, ele discute a questão dos objetos de percepção e dos objetos para a percepção, animando o corpo analítico de seu trabalho pela pergunta-chave: Que conceito de “imagem” emerge da evolução semântica dos principais princípios estéticos que se inscreveram no pensamento ocidental? Ele sustenta teoricamente a resposta a essa questão, introduzindo a distinção seminal entre objetos da e para a percepção, o que lhe permitiu analisar e compreender o modo como as formas imagéticas artísticas expõem e transpõem os regimes estéticos. O autor mostra que o modo como o discurso em torno das formas imagéticas legitima determinados regimes estéticos quer, num segundo momento, que os pressupostos estéticos das práticas artísticas vanguardistas intentem pôr em causa a subordinação da arte ao juízo de gosto. Para Braga, a estética não tem, necessariamente, de alimentar o “mito estético” – isto é, a possibilidade de fundir o artificial com o natural, o criado com o sensível.

Ela deve, pelo contrário, extrair de todas essas esferas a possibilidade de se constituir como reflexão das dinâmicas que extravasam a mera concordância.

Encerramos este volume com **a resenha de Oliveira, da UFES (ES)**, do livro de OSTERMANN, A. C.; OLIVEIRA, M.C.L., intitulado “*Você está entendendo? Contribuições dos estudos de fala-em-interação para a prática do teleatendimento*”, editado em Campinas, pela editora Mercado de Letras, em 2015. No âmbito das pesquisas sobre linguagem e interação no Brasil, Oliveira usa a metáfora, também presente no livro, da caixa preta de um avião que, em seus 30 minutos finais de um voo desastroso, consegue apontar falhas e prover lições, para reiterar a ideia de que as autoras, ao analisarem as interações em *call centers*, também podem apontar falhas e prover lições. O resenhista deixa claro que, além de um resumo dos seis capítulos da obra, o leitor encontrará a proposta teórico-metodológica da Análise da Conversa, que “orienta a análise dos casos discutidos no livro”. Segundo ele, perpassa todo o livro uma nova concepção de comunicação que precisa ser apreciada nas relações interacionais. Uma leitura de todos os capítulos em conjunto mostra que a metáfora da comunicação como transmissão é obsoleta e ineficaz quando o que, na verdade, as pessoas precisam é construir instrumentos para criar uma relação em conjunto. No contexto do teleatendimento, abordado pelo livro, “é o que os participantes demonstram ter entendido uns aos outros a respeito de suas ações que vai ser responsável por salvar uma vida, prestar um socorro ou salvar uma comunidade de um apagão elétrico”.

Por fim, depois da apresentação dos textos dos autores deste novo número da *Acta Scientiarum. Language and Culture*, só nos resta agradecer a todos que trabalharam nessa edição: aos autores dos artigos e da resenha pela intensa participação no processo de edição e a todos que colaboraram neste volume: membros do corpo editorial, pareceristas, revisores, editores e, principalmente, aos servidores da EDUEM, pelo apoio contínuo e fundamental a cada edição, e deixamos o convite para a leitura do sempre instigante material que foi produzido e publicado neste volume 38, número 4 de 2016.

Maria Célia Cortez Passetti
Editora Associada da Revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*